

**Avaliação da adesão ao pré-natal do parceiro: impacto no trinômio****Evaluation of partner prenatal membership: impact on the trinomy**

DOI:10.34119/bjhrv2n5-080

Recebimento dos originais: 20/09/2019

Aceitação para publicação: 28/10/2019

**Emília Natália Santana de Queiroz**

Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca Instituição:  
Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/WYDEN)  
Endereço: Avenida Adjair da Silva Casé, 800 – Indianópolis, Caruaru-PE, Brasil  
E-mail: emilianataliasantana@hotmail.com

**Aline Alves dos Santos**

Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca Instituição:  
Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/WYDEN)  
Endereço: Avenida Adjair da Silva Casé, 800 – Indianópolis, Caruaru-PE, Brasil  
E-mail: aline18171@gmail.com

**Kalyne Ketely Oliveira Melo**

Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca Instituição:  
Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/WYDEN)  
Endereço: Avenida Adjair da Silva Casé, 800 – Indianópolis, Caruaru-PE, Brasil  
E-mail: kalynekele@hotmail.com

**Alessandra Yasmin Feitosa Magalhães**

Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca Instituição:  
Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/WYDEN)  
Endereço: Avenida Adjair da Silva Casé, 800 – Indianópolis, Caruaru-PE, Brasil  
E-mail: alessandrayasmin@outlook.com

**Leticia Lais Freitas Martins**

Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca Instituição:  
Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/WYDEN)  
Endereço: Avenida Adjair da Silva Casé, 800 – Indianópolis, Caruaru-PE, Brasil  
E-mail: leeticialaais@hotmail.com

**Fernanda Bruna Silva Portela**

Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca Instituição:  
Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/WYDEN)  
Endereço: Avenida Adjair da Silva Casé, 800 – Indianópolis, Caruaru-PE, Brasil  
E-mail: nanda.bruni@hotmail.com

**Viviane Pereira Ferreira**

Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário do Vale do Ipojuca Instituição:  
Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP/WYDEN)

Endereço: Avenida Adjair da Silva Casé, 800 – Indianópolis, Caruaru-PE, Brasil

E-mail: viviane\_bmx@hotmail.com

## RESUMO

Durante o pré-natal as parturientes costumam ir desacompanhadas, tornando-se responsável por ir em busca dos serviços de saúde, como os exames de rotina e as orientações recebidas, no entanto a PNAISH tem como objetivo estabelecer a inserção do cuidado paterno ao pré-natal do parceiro com ações voltadas para qualificação do parceiro na atenção ao ciclo gravídico. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência referente à inserção e adesão do parceiro nas consultas de pré-natal. No decorrer da realização das consultas de pré-natal observou-se que a participação periódica dos companheiros traz inúmeros benefícios, tais como segurança, confiança, conforto, favorecendo a paternidade ativa. Evidenciou-se a necessidade da implementação de estratégias em educação em saúde para desmitificar questões culturais e socioeconômicas, fortalecendo a construção de vínculo entre profissional e família.

**Palavras-chave:** assistência pré-natal; paternidade; atenção primária em saúde.

## ABSTRACT

During the prenatal period, parturients usually go unaccompanied, becoming responsible for seeking health services, such as routine exams and guidance received, however PNAISH aims to establish the insertion of paternal care in pre-natal care. partner's birth with actions aimed at qualifying the partner in attention to the pregnancy cycle. This study aims to report the experience regarding the insertion and adherence of the partner in prenatal consultations. During the prenatal consultations, it was observed that the periodic participation of the partners brings numerous benefits, such as safety, confidence, comfort, favoring active parenthood. The need to implement strategies in health education to demystify cultural and socioeconomic issues was highlighted, strengthening the construction of a link between professional and family.

**Keywords:** prenatal care; paternity; primary health care.

## 1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, com a inversão dos papéis o homem já não é o único pilar financeiro da família em decorrência das mudanças culturais. Essas mudanças concedem a experiência de vivenciar a paternidade proporcionando o fortalecimento do vínculo pai-mãe-bebê denominado de trinômio, no entanto, na sociedade ainda se preconiza um olhar tradicional do pai como única fonte de renda (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o pré-natal tem como foco o acolhimento da gestante desde o início da gravidez até o pós-parto. Essas mudanças fisiológicas e emocionais na gravidez podem interferir na relação familiar, diante disso são planejadas entre

a equipe multidisciplinar ações voltadas para inserção ativa do pai/parceiro com o intuito da gestante se sentir mais confiante e segura. É importante destacar que no processo gestacional o principal foco é a gestante, contudo, é necessária a inclusão familiar (BRASIL, 2016a).

Segundo Ferreira et al. (2016) a parturiente nas consultas de pré-natal costuma ir desacompanhada, tornando-se responsável por ir em busca dos serviços de saúde, como os exames de rotina e as orientações recebidas. Nesse aspecto é evidente que os serviços de saúde ainda desenvolvem rotinas e estruturas que estão preparadas apenas para atender as necessidades dos profissionais e das rotinas internas, com o objetivo de avaliar e receber as necessidades da gestante no atendimento.

O conceito de paternidade caracteriza-se por fatores religiosos, culturais e familiares, na qual interferem na relação familiar. Para muitos, o sentimento de paternidade só é expresso quando ocorre o nascimento do bebê, interferindo no ciclo gravídico. Com isso, a aproximação do pai/parceiro nas consultas de pré-natal promove um vínculo afetivo, minimizando suas dúvidas e medos. Vale ressaltar ainda que a forma como o pai é inserido durante o pré-natal indica como ele irá atuar durante todo processo gestacional e puerperal (CALDEIRA et al., 2017).

No ano de 2009 foi instituída a portaria nº 1.944 que estabeleceu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), tendo como objetivo incluir no pré-natal das gestantes, homens na faixa etária de 20 a 59 anos, estabelecendo a inserção do cuidado paterno ao pré-natal do parceiro com ações voltadas para qualificação do parceiro na atenção ao ciclo gravídico, desenvolvendo um plano de ação com enfoque em debates de forma a fortalecer o vínculo profissional de saúde e comunidade (BRASIL, 2016b). O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência referente à inserção e adesão do parceiro nas consultas de pré-natal.

## **2 METODOLOGIA**

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado pelos discentes de enfermagem da UNIFAVIP/WYDEN relacionado à introdução do parceiro na consulta de pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde no município de Caruaru-PE. A experiência foi vivenciada no curso da disciplina de Estágio Supervisionado I, na Atenção Primária em Saúde, no período de março a junho do corrente ano.

### 3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O período gestacional é formado por mudanças fisiológicas da mulher e que desaparecem após o parto, essas modificações não são apenas relacionadas ao organismo, mas engloba algo muito maior, como questões relacionadas ao desenvolvimento humano às alterações psicoemocionais, bem-estar e construção do papel familiar (FREITAS; COSTA; MENDES, 2018).

Para Santos e Ferreira (2016) a visão do homem frente ao pré-natal do parceiro é de suma importância, pois isso faz com que eles possam ajudar as mulheres de forma mais ativa relacionado às complicações que podem surgir no ciclo gravídico-puerperal. Isso fortalece a reflexão do homem acerca da sua responsabilidade em todos os processos. A presença desse pai as consultas de pré-natal melhora as fases de adaptação quanto ao cuidado com o recém-nascido, contribuindo para fortalecimento dos laços e ajudando durante todo o período de amamentação, o que diminui as chances de desmame precoce.

Durante a realização das consultas de pré-natal observou-se que a participação periódica dos companheiros traz inúmeros benefícios, tais como segurança, confiança, conforto, favorece a paternidade ativa, além de transmitir apoio emocional a gestante, bem como a construção da vivência e interação familiar em todo o momento da consulta, promovendo também subsídio ao cuidado com a saúde do pai, mãe e do bebê.

De acordo com o guia do pré-natal do parceiro do Ministério da Saúde (2016) é recomendado que durante a consulta a equipe estivesse qualificada e preparada para incluir pai/parceiro na rotina de todas as consultas, assim como promover atividades educativas para os homens e da visibilidade para atuação paterna.

Para Henz, Medeiros e Salvadori (2017) a realidade dos atendimentos nas unidades de saúde é que não existem atividades durante o pré-natal que se volte para o homem, existindo apenas a realização dos testes rápidos. Para mudar esse cenário é necessário que as unidades criem meios que estimulem a participação efetiva dos homens nos pré-natais.

Nas consultas evidenciou-se que a participação dos parceiros, no qual se mostraram solícitos para a realização de exames, testes rápidos, exame físico e orientações gerais fornecidas pelos profissionais, entretanto estes relataram queixas relacionadas à insuficiência de incentivos para sua participação, visto que o número de palestras e atividades direcionadas ao pai/parceiro é o mínimo ou nulo.

Voltando-se para a ausência do parceiro no pré-natal o estudo de Cardoso et al. (2018) identificou dois aspectos: o horário de trabalho que coincide com o horário de atendimento da consulta e outro que chama a atenção que é o da própria gestante não querer a presença do parceiro, pois criou-se uma cultura de que o pré-natal é um momento exclusivo para a mulher, portanto não é espaço para homem, dessa forma as mulheres tomam para si o processo da gestação, e como forma de desmistificar essa ideia que o pré-natal é um cenário feminino utiliza-se de materiais ilustrativos que remetam a presença do companheiro neste momento.

Durante a realização das consultas foi observado uma gestante que relatou que o companheiro apresentava o desejo em participar deste momento, porém a própria negou esse pedido ao seu companheiro por ter a concepção cultural que a gestação e as consultas são uma vivência única e exclusiva da mulher. Foi relatado também por pais/parceiros que um fator que contribui para a ausência dos mesmos nas consultas são as questões relacionadas ao trabalho, devido questões trabalhistas e por serem os provedores de suas casas, e a ausência no trabalho mesmo com direito a declaração, não é vista com bons olhos por seus empregadores.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do contexto, fica exposta a importância da inclusão do parceiro no pré-natal, visto que, reflete diretamente no âmbito da saúde, trazendo benefícios para o trinômio, como segurança, apoio e estabelecendo vínculo com a equipe de saúde, além de compreender as mudanças biológicas e psicossociais, que ocorre durante o período gestacional.

Na unidade de estágio que ocorreu o presente estudo identificou-se um déficit do cumprimento que o manual do Ministério da Saúde (2016) preconiza. Em relação à demanda ainda ser insatisfatória, devido à baixa adesão dos parceiros que acompanham a gestante durante o pré-natal. Essa diminuição da procura por parte dos companheiros dessas mulheres assistidas pode estar relacionada à incompatibilidade de horário, a falta de interesse e a falta do conhecimento da importância do pré-natal do parceiro, ou até resistência das parturientes. A presença dos parceiros nas consultas de pré-natal evidencia-se o momento para que os futuros pais sanem suas dúvidas e sejam orientados em situações que envolvem o nascimento, parto e puerpério e avaliação das condições de saúde.

O presente estudo evidenciou a necessidade da implementação de estratégias em educação em saúde para desmitificar questões culturais e socioeconômicas, com o enfoque na oferta de palestras, debates, grupos voltados à comunidade, campanhas educacionais em saúde

e campanhas trabalhistas, construção de vínculo entre profissional-família, promovendo práticas que aprimorem a vivência do período gestacional, demonstrando benefícios da adesão do pré-natal do parceiro com estímulo à maternidade e paternidade.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde/  
**Ministério da saúde Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Coordenação Nacional de Saúde do Homem** – Brasília: Ministério da Saúde, 2016b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres /  
**Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa** – Brasília: Ministério da Saúde, 2016a.

CALDEIRA, L. Á. et al. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 7, 2017.

CARDOSO, V. E. P. S. et al. A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 856-862, 2018.

FERREIRA, I. S. et al. Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 17, n. 3, p. 318-323, 2016.

FREITAS, H. W. A.; COSTA, M. J. F.; MENDES, V. C. O. Implantação do projeto pré-natal paterno. **Revista Caravana - Diálogos entre Extensão e Sociedade** | v.3 n.2 p.160- 173, 2018.

HENZ, G. S.; MEDEIROS, C. R. G.; SALVADORI, M. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 6, n. 1, 2017.

SANTOS, E. M.; FERREIRA, V. B. Pré-natal masculino: significados para homens que irão (re) experienciar a paternidade. **REVISTA FUNEC CIENTÍFICA-MULTIDISCIPLINAR-ISSN 2318-5287**, v. 5, n. 7, p. 62-78, 2017.